



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

SÍNDROME DA TERRA DE BABEL

Marcos Roberto Inhauser

Tenho para comigo que os relatos do Gênesis são paradigmáticos. Eles apontam para situações emblemáticas do viver cotidiano. Mais que relatos históricos, são reflexões sobre o viver histórico de cada um de nós, e apontam caminhos para avaliar e enfrentar situações do dia-a-dia.

O Gênesis conta a história de alguém que disse: “vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra”. Há neste relato o desejo de ser conhecido, de ser eternizado e louvado por uma obra, e de promover uma grande concentração de gente.

Tenho visto muitos projetos que têm a mesma ambição. Feitos para eternizar o nome de alguém ou para que todos saibam que ali estão os adeptos deste ou daquele líder. Não é necessário ir longe, nem esforçar muito a memória para se lembrar de coisas que cresceram rapidamente, tiveram seus cinco minutos de glória e caíram no ostracismo. Aprendi com uma pessoa simples do campo que há gente e situações como são como fogo no canavial: muito clarão por pouco tempo, sobrando depois sujeira e confusão. Isto me faz lembrar do Banco Excel, da Caderneta de Poupança Delfim, da Capemi, entre tantos outros.

Esta narrativa também tem me alertado para um fenômeno que tem ocorrido no seio das igrejas. Os teóricos do crescimento das igrejas têm enfatizado o tamanho das igrejas, e têm desenvolvido termos como mega-igreja para qualificar as que têm milhares de membros que se reúnem aos domingos em seus cultos. A ênfase é tanta que deixam transparecer que as pequenas não são abençoadas por Deus.

O sucesso de um ministério se mede hoje pela quantidade de gente que se reúne. Não importa se é um showmissa, um cultoshow, ou algo parecido. O importante é reunir gente e quanto mais melhor. No Brasil uma destas igrejas se propôs a reunir um milhão de pessoas na esplanada dos ministérios em Brasília em um show de música evangélica, para mostrar sua força e liderança. O Padre Marcelo volta e meia é citado em relação ao número de pessoas que se reuniram em uma de suas showmissas. A cada pouco se ouve desta ou daquela denominação que pretende reunir tantos milhares de pessoas em um local ou na Marcha para Jesus. Cada vez mais frequentemente estou a ouvir de alguém que decidiu construir um templo para cinco, oito, dez, quinze mil pessoas. O tamanho aqui é documento. Quanto maior, mais reconhecido será o ministério deste ou daquele.

Sei de uma igreja de uns quatrocentos membros que se atirou na tarefa de construir um templo para cinco mil pessoas. Para poder se reunir no novo local, ainda que precariamente, emprestaram dinheiro até de agiotas. Estão agora com a corda no pescoço e correm o sério risco de perder o que tinham e o que já construíram.

Cada vez é mais atual a história da torre de Babel: quando se decide construir algo para glória própria, para eternização do nome, para mostrar pujança e poder, o Senhor confunde as línguas. Que os magalomaníacos não se esqueçam disto.